

“Coloquemos o nosso coração no Coração de Deus!”

Permanecer no Coração de Cristo para consumir-se na caridade

Enquanto o Jubileu da Esperança caminha para a sua conclusão, deixemos que uma palavra do nosso Pai Fundador se torne para nós critério e programa para o ano novo. É um apelo nascido nas proximidades do encerramento do Jubileu Extraordinário da Redenção de 1933 e, por isso, tem o tom de um gesto espiritual: como se Dom Orione nos conduzisse à Porta Santa e, antes que ela se feche, nos pedisse que fizéssemos uma passagem interior e decisiva.

“O ano jubilar está terminando: antes que o Papa feche a Porta Santa, guardemos a nossa vida no Sagrado Coração de Jesus. Recomendo a vocês a oração; os motivos vocês sabem, vocês intuem. Coloquem o coração de vocês no coração de Deus. Gravemos em nosso afeto Jesus Crucificado e busquemos crucificar-nos na Cruz com Nosso Senhor. Invoquemos a ajuda de Nossa Senhora... e comecemos uma vida nova em nome do Senhor.” [26/03/1934] (Parola VI, 88).

Não são palavras apenas para recordar: são palavras para celebrar com a vida. Antes que a Porta Santa se feche, guardemos a nós mesmos no Coração de Cristo e coloquemos o nosso coração no Coração de Deus. Este é o ato espiritual que o nosso Pai propõe para “começar uma vida nova” em 2026: um ato de permanência e oferta, de confiança e conversão, de chamado e envio. Concretamente, é um convite a acolher e responder com a vida a um trecho comovente do Evangelho, no qual Jesus diz: “*Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso. [...] Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa vida*” (Mt 11, 28-29).

“Guardar a nossa vida no Sagrado Coração de Jesus” significa entrar na morada do Amor que nos precede e nos salva. Não é fugir da história ou da realidade: é depositar a vocação e a nossa identidade carismática no lugar onde todo medo se relativiza e todo cansaço volta a repousar. É deixar-nos capturar pelo Senhor para que os nossos dias não nasçam da urgência, mas da “primeira hora” com o Senhor; não dos cálculos, mas da Providência; não das reações, mas da fé. Dom Orione desejava isso para cada um de nós com uma imagem ardente: “*Que o teu peito seja um peito apostólico e um mar de caridade... como o Coração de Cristo.*” [1932] (Scritti 65, 65)

“Colocar o nosso coração no Coração de Deus” é entregar-Lhe o centro das nossas escolhas, para que a nossa liberdade se unifique na sua vontade e a caridade se torne decisão, estilo, testemunho e proximidade. É imprimir no nosso afeto Jesus Crucificado com o seu amor sem fim e deixar-nos conformar a Ele. Assim podemos atravessar o tempo sem nos perder e sem ficar rígidos; podemos, de fato, “lançar-nos no fogo dos tempos novos” sem nos consumirmos: com um coração pacificado e fraterno, pobre e ardente, capaz de estar “no meio do povo” e de curar as suas feridas, levando a todos não a nós mesmos, mas Jesus Cristo, coração do mundo. É a escola da caridade que Dom Orione sintetiza com límpida radicalidade: “*É preciso fazer o coração repousar no Coração de Cristo... erguer o edifício do amor sobre as ruínas de todo egoísmo, de todo amor-próprio: então tudo se torna Jesus.*” (Scritti 79,341)

O tema do coração — o coração frágil e sedento de todo ser humano, o coração grande e magnânimo de Dom Orione, o Coração traspassado e misericordioso de Cristo — é a chave mais adequada para viver esta passagem de ano no estilo orionita. É a chave do agradecimento por 2025: para reconhecermos, na Providência, as graças recebidas e depositarmos no Coração de Jesus também aquilo que permaneceu inacabado, pesado ou ferido. E é a chave do início de 2026: porque, se o nosso coração repousa no Coração de Cristo e se deixa colocar no Coração de Deus, então a esperança não será um sentimento passageiro, mas uma escolha; a caridade não será apenas impulso, mas fidelidade; a missão não será barulho, mas testemunho. Assim, em nome do Senhor e sob o olhar da Santíssima Virgem, poderemos entrar em 2026 fazendo nossas as palavras com as quais Dom Orione, numa página de ardor apostólico, revela o seu desejo mais profundo: *“Sinto uma necessidade imensa de lançar-me sobre o Coração do Nosso Querido Senhor Crucificado e de morrer amando-O e chorando de caridade... e abraçar todas as almas e salvá-las todas, todas... Correr por toda a terra e por todos os mares, e parece-me que a caridade imensa do Nosso Senhor Jesus Cristo dará vida a toda a terra e a todos os mares, e todos chamarão Jesus Cristo.”* (Scritti 115,142)

2025: o ano de dois Papas

O ano de 2025 foi, para a Igreja, o ano de dois Papas: o Papa Francisco e o Papa Leão XIV. No mês de abril recebemos, com grande dor, a notícia da morte do Papa Francisco. Ficamos profundamente entristecidos, mas o coração estava cheio de gratidão: por doze anos o Senhor nos deu o Papa Bergoglio. Por meio dele compreendemos de modo novo e mais profundo muitas palavras do nosso Fundador, pois não faltaram pontos de contato entre ambos. Ele foi, de fato, um Papa “orionita”: um coração sem fronteiras, inflamado de amor por Deus e pela humanidade. Ele recolocou a alegria do Evangelho no coração da vida cristã e, com seu magistério e sobretudo com seus gestos, ensinou-nos a olhar para as periferias como lugar privilegiado do encontro com Cristo. Foi o Papa do povo simples, dos últimos e dos marginalizados. Para ele, ninguém era descartado por Deus: *“No mais miserável dos homens brilha a imagem de Deus”*.

Alguns meses antes de sua morte, entregou à Igreja um texto que muitos consideram sua herança espiritual e uma chave de leitura do seu pontificado: a encíclica *Dilexit nos*, sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. Se, ao longo dos anos, o Papa Francisco nos enviou com força evangélica para ir para as periferias, para reconhecer Cristo nos pequenos e para não deixar ninguém à margem, *Dilexit nos* reconduz-nos à fonte de onde nasce toda paixão apostólica: não no afã do fazer, mas no amor que precede e regenera. Num “mundo líquido”, ela nos convida a voltar ao lugar onde a vida se unifica e amadurece: *“Neste mundo líquido é necessário falar novamente do coração”* (DN 9). Quando o coração é desvalorizado, as relações e o encontro também se empobrecem; quando, ao contrário, o coração se deixa alcançar pelo Coração de Cristo, a caridade recupera sentido e a missão recupera verdade.

Por isso, ao entrarmos em 2026, acolhemos como proposta de caminho a palavra que o nosso Fundador nos dá: *“Coloquemos o nosso coração no Coração de Deus!”*. É um itinerário que pede um ato interior e uma escolha cotidiana: permanecer no Coração de Cristo para consumir-se na caridade. E é aqui que a voz do Papa se traduz em indicações concretas: *“de algum modo você deve ser missionário, como foram os apóstolos de Jesus e os primeiros discípulos... essa também é a sua missão”*; e acrescenta que *“Jesus merece isso”* e que, se tivermos coragem, *“Ele vai iluminar você, acompanhar você e fortalecer você”*: não importa se veremos resultados imediatamente, porque isso *“deixe ao Senhor que trabalha no segredo dos corações”*, mas não deixemos *“de viver a alegria de procurar comunicar o amor de Cristo aos outros”* (DN 216).

Habemus Papam! Com alegria e comoção, no dia 8 de maio agradecemos ao Senhor pelo novo Pastor universal, o **Papa Leão XIV** (Robert Francis Prevost). Sua eleição foi, para nós, ocasião de renovar, com afeto filial, o vínculo que as nossas Constituições reconhecem como traço essencial do carisma: “*Consideramos como primeiro e mais relevante aspecto do nosso carisma o amor incondicional, a humilde adesão e o fidelíssimo serviço ao Papa, vigário de Cristo, reconhecendo-nos empenhados em dar-lhe o coração, a mente, as forças, o sangue e a vida, para defender sua autoridade e seu magistério, por todos os meios possíveis*” (Cost. 6). Por isso intensificamos a oração e traduzimos a fidelidade orionita em gestos concretos: caridade operosa, amor à Igreja e, sobretudo, atenção real aos pobres, aos aflitos e aos humildes, tesouros prediletos do Senhor. E confiamos o Papa Leão à proteção materna da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Divina Providência, e à intercessão do nosso Santo.

Um dom particularmente significativo, a poucos meses do início do seu pontificado, foi a publicação da Exortação apostólica *Dilexi te*, em harmoniosa continuidade com *Dilexit nos*. Se a encíclica do Papa Francisco nos reconduziu ao Coração de Jesus como fonte do amor que nos regenera, a Exortação de Leão XIV mostra como esse amor, recebido e conservado, se torna escolha concreta de proximidade aos pobres. O próprio Papa o afirma, explicando que o texto reúne um projeto iniciado pelo Papa Francisco, para que todos percebam “*o forte nexo que existe entre o amor de Cristo e seu chamado a nos fazermos próximos dos pobres*” (DT 3). E o título — “*Eu te ameï*” (Ap 3,9) — orienta toda a perspectiva: o cuidado dos pobres não é um capítulo acessório, mas um lugar em que o amor de Cristo se torna perceptível e crível, inclusive por meio de “*um gesto de ajuda simples, muito pessoal e próximo*” (DT 121).

Após a leitura da primeira Exortação do Papa Leão, a reação mais natural de um filho de Dom Orione é deixar-se inflamar pelo convite que, ao longo do tempo, o Fundador continua a nos fazer e que soa como um programa de vida e uma regra do coração: “*Vamos, pois, com alegria e amor de Cristo encontrar Jesus nos nossos irmãos mais pobres: santo é o amor aos pobres. Cuidar dos pobres é cuidar de Jesus; servir os pobres é servir aos membros sofredores de Jesus Cristo... E não sabe amar nem servir a Cristo quem não O ama e não O serve, quanto pode, nos irmãos que estão na miséria e no abandono. O amor a Cristo nos pobres é amor sobre-humano... É Jesus quem acendeu sobre a fria e tenebrosa terra esta chama divina de caridade e de vida nobilíssima. Viva esta vida em nós!*” (Scritti 86,182). Com sua paixão inconfundível, Dom Orione nos propõe também o paradoxo que conserva a unidade entre contemplação e ação: “*Quero esconder-me e consumir-me de amor a Deus e ao próximo, mas dos pobres mais abandonados; quero ficar escondido no Coração de Jesus Crucificado, mas ir pelas ruas e pelas praças com o fogo da caridade*” (Scritti 70,329). Este é o nosso caminho: escondidos no Coração de Cristo e, justamente por isso, visíveis no meio do povo, para acender a chama da caridade e levar a todos não a nós mesmos, mas Jesus Cristo, para que cada pessoa possa sentir-se alcançada por sua palavra mais simples e decisiva: “*Eu te ameï!*”.

As assembleias de avaliação

Em 2025 fomos chamados a realizar o que prescrevem as nossas Normas no n. 176: “*Três anos após o Capítulo Geral será convocada a assembleia de avaliação... para avaliar a implementação das disposições do Capítulo Geral e relançar o seu cumprimento*”. Depois das assembleias em nível provincial nos primeiros meses do ano, a Congregação reuniu-se na Argentina, em Claypole, para a Assembleia Geral de Avaliação, de 24 de outubro a 2 de novembro. Éramos 33 religiosos, juntamente com 7 representantes dos outros ramos da Família Carismática.

Um dos momentos mais significativos do nosso encontro foi a jornada carismática vivida no Pequeno Cotelengo de Claypole e, em particular, o encontro com a relíquia do Coração de Dom Orione. Diante daquele Coração, guardado no Santuário, os membros da Assembleia não se limitaram a admirar: sentiram nascer dentro de si o desejo de se deixar transformar, de ter um coração semelhante ao dele, mais generoso, mais capaz de amar *“todos, todos, todos”*, sobretudo os últimos. Naquele silêncio orante, muitos confidenciaram ter pedido ao Senhor que renovasse o próprio coração, que o alargasse, que voltassem a viver a vocação de Filhos da Divina Providência com maior radicalidade e paixão.

Estar diante do Santíssimo Sacramento, no Santuário do *Corazón*, tendo ao lado alguns residentes do Pequeno Cotelengo, significou reencontrar o centro da nossa identidade carismática: Cristo e os pobres. Naquela jornada compreendemos que o Coração de Dom Orione continua a bater todas as vezes que alguém escolhe consumir-se na caridade pelo bem dos mais pequenos. Nesse *“estar diante”*, sentimos que a devoção ao Coração de Cristo não nos fecha numa piedade intimista, mas nos coloca novamente a caminho do povo.

Nosso Fundador disse com força em 1918, numa hora histórica marcada por feridas e inquietações, e suas palavras parecem escritas para os dias de hoje: *“A humanidade, aflita por tantos males, precisa restaurar-se na fé: precisa do Coração de Jesus Cristo. Vamos ao povo e levemos-lhe Jesus Cristo...”* (Scritti 52,221). É a caridade que não se defende da realidade, mas busca atravessá-la com a força e a ternura do Evangelho.

Como no tempo de Dom Orione, também hoje a história nos desafia e, por isso, *“ficar mais além, tristemente olhando para nós mesmos, não se pode: devemos fazer o sinal da cruz e lançar-nos no fogo dos tempos novos, por amor a Jesus Cristo, ao povo...”* (Scritti 31,21). Não podemos passar a vida *“olhando para nós mesmos”*, comentando, reclamando, defendendo nossas zonas de conforto, esperando tempos melhores: devemos *“fazer o sinal da cruz”* e recomeçar. Nesse sentido, espero que o documento conclusivo da Assembleia — há pouco distribuído nas Comunidades — com as propostas para relançar o Capítulo, possam ajudar-nos a responder ao apelo de Dom Orione: *“Não esperemos o pós-guerra: Caritas Christi urget nos”* (Scritti 75,242).

Novas aberturas e fronteiras missionárias em 2025

O ano de 2025 foi marcado, para a nossa Família Religiosa, por novas aberturas e por passos significativos de discernimento missionário. Em resposta às orientações do XV Capítulo Geral, a Congregação procurou escutar o chamado da Igreja em diversos países, abrindo presenças simples e enraizadas na realidade do povo.

Ásia: Na **Índia**, a presença orionita se estabeleceu em Jamshedpur (Estado de Jharkhand), numa casa inserida em contexto popular, com iniciativas de caridade concreta: apoio aos jovens nos estudos e atenção à promoção integral das mulheres. É a primeira abertura na Índia promovida inteiramente pelos confrades indianos, que provêm da região e falam a língua local, o híndi, sinal de uma inculturação concreta do carisma. Nas **Filipinas**, a Delegação *“Mary’s Immaculate Conception”* iniciou uma missão exploratória no Vicariato Apostólico de Taytay, na ilha de Palawan, assumindo o cuidado pastoral de uma Área Missionária com 15 capelas em zona rural. É a primeira abertura fora da grande ilha onde se encontram as outras comunidades orionitas: Payatas, Montalban e Lucena.

América Latina: A Província *“Nuestra Señora de la Guardia”* abriu uma nova presença missionária em San Ramón de la Nueva Orán, no Noroeste **argentino**, na fronteira com a Bolívia; a Comunidade será inserida num bairro popular, ao lado de uma capela, com duas prioridades pastorais: a missão nas periferias e o acompanhamento de pessoas com

problemas de dependência química. No **Brasil**, a Congregação continua avançando na região amazônica, onde, em 12 de março, assumiu a Paróquia “São Lazaro” na capital Manaus. Além disso, depois de tantos anos de serviço à paróquia da Catedral de Tocantinópolis, a Congregação partiu para assumir uma paróquia no interior da diocese, em São Miguel de Tocantins.

África: No **Quênia**, chegamos a Kongoli, na diocese de Bungoma, situada na rota em direção a Uganda, para um serviço pastoral na paróquia “Our Lady of Fatima”; em Sobe, na diocese de Nakuru, foi aberta a casa de formação para os aspirantes; e em Makutano–Mwea, diocese de Murang’a, numa casa alugada, foi aberto o Noviciado para o ano 2025-2026. No **Madagascar**, a Congregação aceitou assumir a missão de Antsiraraka, na diocese de Morondava, onde já está presente a Comunidade de Beroboka, fortalecendo a presença orionita na região para que os religiosos não permaneçam isolados. Em **Camarões**, além da nossa presença em Djoum, neste ano avalia-se a possibilidade de abrir uma Comunidade em Edéa, para garantir continuidade à obra de caridade iniciada pelas Irmãs de Madre Teresa de Calcutá. Em **Moçambique**, consolidou-se a abertura de uma Comunidade em Beira, na diocese homônima, para um serviço pastoral e caritativo à diocese; na capital Maputo, a Província “Nossa Senhora da Anunciação” – Brasil Sul, construiu em Tsalala o seminário para a Região Missionária e foi constituída a Casa do Noviciado para os moçambicanos.

Desenvolvimento significativo no Marrocos: Embora não se trate de uma “nova abertura”, a presença orionita em Casablanca merece menção entre as fronteiras missionárias de 2025. A Comunidade, confiada à Província “Notre Dame d’Afrique”, está se configurando como um posto avançado de caridade a serviço dos migrantes. A obra, sem propriedades próprias, soube tecer relações fortes com a Igreja local e se orienta para a realização de um serviço de saúde específico para migrantes doentes.

A profecia da presença: Cabe destacar, especialmente, a presença da Congregação na Ucrânia, onde os confrades, em Lviv e em Kiev, vivem em proximidade com o povo, compartilhando o desejo de uma paz justa e duradoura. Mesmo em contexto de guerra, neste ano tivemos a alegria de abrir o noviciado em Lviv para o jovem ucraniano Oleksandr Serov. Recorde-se também a presença dos nossos religiosos na Venezuela, particularmente em Barquisimeto, onde inúmeras dificuldades tornam difícil a vida cotidiana e o testemunho do carisma de Dom Orione.

O testemunho da santidade

Don Gaspare Goggi: No dia 21 de novembro recebemos a notícia do reconhecimento eclesial das virtudes heroicas de Don Goggi, declarado Venerável. Cumpre-se assim o desejo ardente de São Luís Orione, que o considerava um verdadeiro “*santinho, sem restrições*” e afirmava: “*Esse nos embarca a todos*”. Falecido com apenas 31 anos, em 4 de agosto de 1908, Don Goggi—sepultado na cripta do Santuário de Nossa Senhora da Guarda, em Tortona—resplandece hoje ainda mais como modelo de humildade e de confiança na Divina Providência para toda a Congregação.

Relíquias do Beato Francesco Drzewiecki na Basílica de São Bartolomeu: Ao término do Jubileu da Família Carismática, a Província “Madonna di Czestochowa” depositou solenemente uma relíquia do Beato Francesco na Basílica de São Bartolomeu, na Ilha Tiberina (Roma), no Santuário dos Novos Mártires dos séculos XX e XXI, onde já se conservam testemunhos de numerosos mártires provenientes de todas as partes do mundo.

Jubileu da Esperança

Em 2025, em sintonia com o Jubileu da Esperança e no centenário do Jubileu vivido por Dom Orione em 1925, a Família Orionita celebrou três grandes acontecimentos jubilares.

Antes de tudo, o **Jubileu dos Jovens Orionitas**, vivido em duas etapas: em Tortona (19–27 de julho), nos lugares das origens carismáticas, e depois em Roma (28 de julho – 3 de agosto), em comunhão com a Igreja universal. Foi uma peregrinação de fé e de família, que envolveu jovens e animadores em momentos de oração, formação e fraternidade.

Em seguida realizou-se o **Jubileu dos religiosos jubilantes**, de 20 a 30 de agosto, com peregrinação a Tortona e depois a Roma, em concomitância com a Festa de Nossa Senhora da Guarda. Participaram, em particular, os confrades que em 2025 celebravam um jubileu de vida consagrada ou sacerdotal, oferecendo-lhes a oportunidade de voltar à “terra santa” orionita para renovar o próprio “sim”.

Por fim, de 21 a 23 de novembro, em Roma, celebrou-se o **Jubileu da Família Carismática**, com o tema: «A 100 anos do jubileu de Dom Orione (1925), o jubileu da Família carismática orionita (2025)», com a participação de mais de 500 membros dos diversos ramos. Foi um grande evento de comunhão e gratidão, que fez experimentar a alegria de sermos uma só Família, “membros do único Povo de Deus, que tem Cristo por Cabeça e por lei o novo mandamento de amar, como Cristo nos amou” (Cost. 3).

Deo gratias!

Ao olhar para 2025, reconhecemos com gratidão os muitos sinais de vida que o Espírito suscitou em nossa Família religiosa. As ordenações sacerdotais e diaconais, as profissões religiosas, as renovações dos votos e os jubileus de consagração contam uma história de chamados acolhidos, de fidelidade perseverante e de disponibilidade para a missão. O que segue reúne, de forma sintética, os principais acontecimentos que marcaram o ano para os nossos religiosos e para a nossa Família.

21 Religiosos receberam a ordem do presbiterato: Naveen KERKETTA (14/01); Junior SILVA DE ALENCAR (25/01); Diego DE LIMA DIAZ (01/02); Rimish PANNA (08/02); Grzegorz Marek GICALA (07/06); Przemyslaw PIECHOWSKI (07/06); Horacio Manuel Berque CHICO (28/06); Carvil Franck KANGA (05/07); Jean Paul Marie Boukaré SAWADOGO (05/07); Harrison Nyaga KARIUKI (11/07); Olivier Laridja KOMBATÉ (12/07); Jacques Hèzouwé AGAO (02/07); Hilaire Mbégna ALOU (12/07); Frédéric Yina KETAWA (12/07); Patrice Kinansoa LARE DAMGOBINE (12/07); Stéphan Jean Guy RANDRIANJAKARIVO (26/07); Evans Ombongi NYABUTO (09/08); Kenneth PINEDA (21/08); John Carl Angelo SARIO (21/08); Dritan BOKA (11/10); Anilson ALVES DE OLIVEIRA (13/12).

17 receberam a ordem sagrada do diaconato: Jaider Geraldo DE ASSIS JUNIOR (15/03); Anilson ALVES DE OLIVEIRA (15/03); Alexandre DE MAMAN (23/08); Reynato II DOMINGUEZ (07/10); Evelio BONARES (07/10); Jay ESPINA (07/10); Jared Otieno AWUOR (07/10); Salvatore LATINA (15/11); Déada Yannick OULAI (06/12); Séraphin Roland-Roslain Ebia NOGBOU (06/12); Laurent Faneva RAFANOMEZANTSOA (08/12); Igualdino DA SILVA TAVARES (08/12); Jean Félix TAHINJANAHARY (08/12); Dhiraj CHINNABATHINI (08/12); Sebastián Antonio VEGA SELAIVE (08/12); Ferdinand Solonirina RANDRIAMILISOA (14/12); Davidasoa RANDRIANANTENAINA (14/12).

17 jovens religiosos fizeram a profissão perpétua: Jean Félix TAHINJANAHARY (08/03); Dhiraj CHINNABATHINI (08/03); Sebastián Antonio VEGA SELAIVE (08/03); Reynato II DOMINGUEZ (15/03); Evelio BONARES (15/03); Jay ESPINA (15/03); Jared Otieno AWUOR (15/03); Elisio Mario CHEIRO CHOIE

(16/08); Déada Yannick OULAI (29/08); Séraphin Roland-Roslain Ebia NOGBOU (28/08); Gito João JORGE (06/09); Rubens SOARES SIQUEIRA (06/09); Laurent Faneva RAFANOMEZANTSOA (08/09); Igualdino DA SILVA TAVARES (08/09); Patrick MARTINELLI PRETTI (29/09); Ferdinand Solonirina RANDRIAMILISOA (13/12); Davidasoa RANDRIANANTENAINA (13/12).

34 jovens fizeram a sua primeira profissão: José Guilherme Augusto FERRARESI (12/01); Bruno Cordeiro GUEDES FILHO (12/01); Gleison DE SOUSA FURTADO (12/01); Leandro LOPES SILVA (12/01); Samuel Leandro DOS SANTOS (12/01); Wesley OLIVEIRA BARBOSA (12/01); Peter Sifuna BARASA (15/08); Terensio Bapia Bagayowia REZIGI (15/08); Januario NDYOMUGABE (15/08); Richard NGABIRANO (15/08); Ambrose TUMUSIIME (15/08); Christian J. CLAVERIA (15/08); Ajaya NAYAK (15/08); Sandeep POLUMARI (15/08); Weslen DE SOUZA LIMA (16/08); Evariste N'GUETTA (08/09); Emmanuel Koffivi ATSA (08/09); Jonas Douti KOLANI (08/09); Augustin Pakindame KOMBATE (08/09); Irénée Tibé LARE (08/09); Victor Mamouna PASSAI (08/09); Bernard Kossi SEBENAGNON (08/09); Armand Eso-Kpewam SIM (08/09); Gilbert Thècle Dêdêwanou ZINSOU (08/09); Fidel Augusto JOÃO (08/09); Leonel Florindo Henriques LOPES (08/09); Paulo Aniva MAPENGUE (08/09); Aurélio Marcelino MÁRIO (08/09); Konrad WIDERA (08/09); Stel Elivah RANDRIANAINA (08/09); Callisto TANTELARIMALALA (08/09); Jean Rolland RAKOTOARIMALALA (08/09); Jean Aimé RANDRIANARISON (08/09); Roland Herison Lapa SETRAMIAMINA (08/09).

Atualmente há 31 noviços na Congregação.

Durante este ano morreram 10 confrades: Sac. Renzo VANOI (01/01); Sac. Almarinho Vicente LAZZARI (04/01); Sac. Jacinto ROJAS BARRIOS (05/02); Sac. Severino DIDONÈ (26/03); Sac. Fernando MIÑONES (12/08); Sac. Angelo Primo GIROLAMI (24/08); Sac. Mario Giovanni GHIO (31/08); Sac. Gernaldo CONTI (12/10); Fr. Paweł Sławomir DYMIŃSKI (27/11); Sac. Pánfilo ORTEGA RIOS (25/12).

11 Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade morreram: Suor MARIA LAETITIA CRUCIS (29/07); Suor MARIA GIOVANNA (01/08); Suor MARIA MATILDE (03/09); Suor MARIA KATARZYNA (05/09); Suor MARIA ADELAIDA (05/09); Suor MARIA AGNIESZKA (16/09); Suor MARIA (24/09); Suor MARIA ENI (28/10); Suor MARIA PRISCILA (02/12); Suor MARIA DILMA (25/12); Suor MARIA MIRTES (29/12).

Morreram três consagradas dos Institutos Seculares: Sig.ra Aleksandra KRÓLIKOWSKA (ISO) (15/01); Sig.ra Eleonora SAURO (ISO) (27/03); Sig.ra Lurdes ALVES MARINHO (ISMdN) (15/09).

Alguns parentes morreram, incluindo o PAI do: Sac. Rosario BELLÍ (01/02); Sac. Gregorz SIKORSKI (11/02); Sac. Emmanuel KUEVI (05/03); Sac. Pedro Júnior PEREIRA VILA NOVA (19/04); Fr. Zbigniew SMĘTEK (24/05); Sac. Graziano CASTELLARO (14/06); Sac. Patrice N. KONTOGOM (17/07); Sac. José Maria DA CUNHA (17/07); Sac. Anibal Manuel QUEVEDO (03/09); Sac. Umberto Ruiz Diaz RIVEIROS (05/11); Sac. Kevin KRAHIBOUÉ (18/11/2025); Ch. Djakéra Isidore BAMERMANOUA (17/12).

A MAMÃE de: Sac. Ricardo PAREDES ESPINOZA (31/01); Sac. José MACIEL (09/02); Sac. Bartélémy HIEN (19/03); Sac. Miguel Angel BOMBIN GONZÁLEZ (07/05); Sac. Abbe Sidoine Evrard AMON (05/12).

O IRMÃO de: Fr. Ianus COBZARU (09/02); Sac. Roberto SIMIONATO (02/03) pre-morto; Sac. Eric Crepin Kossonou AFRIM (05/03); Sac. Ivaldo BORGOGNONI (14/03); Sac. Vincenzo ALESIANI (01/05); Sac. Gaetano CERAVOLO (17/08); Sac. Giuseppe MEDDA (15/11).

A IRMÃ de: Sac. Fernando MIÑONES (26/02); Sac. Luigi PASTRELLO (16/03); Ch. Evans Emmanuel Ajobi ALLE (25/04); Sac. Bruno LUCCHINI (29/05); Sac. Geoffroy Essognozam LIMDEYOU (06/06); Sac. Achi Stanislas GBEISSAY (06/06); Sac. José Carlos DE REZENDE (27/07).

Benfeitores e amigos: Sac. Luciano FELLONI (02/02) Ex Confratello (Filippine); Sac. Gianalberto VALDETERRA (03/02) Ex Confratello (Italia); Sig. Mirosław DRABINSKI (11/02) Benefattore delle case in Polonia; Sig.ra Janina KAMZOL (18/02) Amica e collaboratrice nella Casa di Zdunska Wola (Polonia); Sig. Stanisław JANISZEWSKI (23/02), Artista e Amico della Congregazione in Polonia; Sig. Renato SPADONI (01/03) Ex allievo; Arch. Giovanni NOBILE (05/03) Presidente degli Amici di Don Orione a Lopagno (Svizzera); Sig.ra Maria Luigia CRISTOFORETTI (22/08) Benefattrice dell'Opera (Italia).

Programando o ano de 2026

Em 2026, nossa Congregação viverá um ano particularmente rico de memória e de graça. Celebramos o centenário de alguns acontecimentos de 1926: a inauguração do Colégio San José em Victoria (Argentina), inaugurado para a educação cristã da juventude (11 de fevereiro); a corajosa carta de Dom Orione a Benito Mussolini, com o apelo para sanar “o amargo e funesto dissídio que existe entre a Igreja e o Estado” (22 de setembro); a bênção da pedra fundamental do Santuário de Nossa Senhora da Guarda, em Tortona (23 de outubro).

Será o ano de um centenário particular: *“Ano das doenças, assim foi definido 1926 pelos Filhos da Obra. Dom Sterpi continuará penosamente com seus distúrbios, muitas vezes obrigado a ficar de cama e impedido nos movimentos e nas visitas às Casas...”* Depois, será Dom Orione quem colocará a Congregação em apreensão quando foi atingido por uma grave pneumonia. No dia 11 de novembro, ao voltar tarde da noite à Casa Mãe após uma viagem a Turim, deitou-se imediatamente: o médico diagnosticou uma forma séria de pneumonia, com agravamentos tais que fizeram temer até mesmo perigo de morte.

A essas recordações soma-se ainda o terceiro centenário da canonização de São Luís Gonzaga (1726), que celebraremos em Roma no dia 21 de junho, segundo a tradição orionita.

Será também ocasião para render graças por três importantes jubileus missionários: os 50 anos da presença orionita no Paraguai (Província “Nuestra Señora de la Guardia”) em agosto; os 50 anos da presença orionita no Madagascar (Delegação “Maria Regina del Madagascar”) em novembro; e os 50 anos do Hospital Dom Orione de Araguaína (Brasil) em julho, sinais concretos de um carisma que continua a enraizar-se entre povos de diferentes latitudes.

Ao longo do ano, alguns compromissos já estão inseridos no calendário:

- **14 de fevereiro:** Santa Missa em Sant’Anna, no Vaticano, em honra de Dom Gaspare Goggi;
- **8–14 de março:** Itinerário carismático para clérigos em tirocínio no Paterno;
- **26 de março – 5 de abril:** Itinerário carismático para Irmãos e Eremitas (Tortona e Roma);
- **3–5 de junho:** Encontro dos Grupos de Estudos Orionitas (modalidade virtual);
- **Julho:** Percorso carismático para jovens no Paterno;
- **22–30 de agosto:** Itinerário carismático para os “jubilandos” no Paterno;
- **10–17 de setembro:** Itinerário carismático em preparação à profissão perpétua no Paterno;
- **19–23 de outubro:** Congresso Internacional das Obras de caridade educativas e assistenciais em Montebello della Battaglia;
- **15–22 de novembro:** Semana da Família Carismática Orionita.

Confiamos esses compromissos à intercessão da Mãe da Divina Providência, a São Luís Orione e aos nossos Santos de Família, para que nos ajudem a viver 2026 como um verdadeiro itinerário do coração: colocar o nosso coração no Coração de Deus, para permanecer no Coração de Cristo e arder na caridade.

Caríssimos Confrades, como fez ao encerramento do Jubileu de 1933, Dom Orione, também hoje, quer tomar-nos pela mão na passagem conclusiva do Jubileu da Esperança, para que a vivamos em profundidade: *“guardemos a nossa vida no Sagrado Coração de Jesus”* e *“coloquemos o nosso coração no Coração de Deus”*. É a proposta de um caminho concreto também para atravessar esta passagem de ano: voltar à fonte, reencontrar o centro que unifica, *“começar uma vida nova em nome do Senhor”*.

Em Dom Orione, como bem sabemos, existe um segredo claro: um amor recebido e retribuído. Ele é um apaixonado por Jesus Cristo; deseja responder com toda a vida ao amor gratuito e salvador que o Senhor lhe fez experimentar. E sente, ao mesmo tempo, que esse amor não pode permanecer restrito: deve dilatar-se, alcançar os pobres, alcançar a nós, aquecer uma terra muitas vezes marcada por sofrimentos e desencontros, atravessada por ideologias que prometem salvação e, ao contrário, empobrecem o coração.

“Meus filhos, vivamos em Jesus, perdidos no seu Coração, abrasados de amor, pequenos, pequenos, pequenos: simples, humildes, mansos. Vivamos de Jesus como crianças entre seus braços e sobre o seu Coração, santos e irrepreensíveis sob o seu olhar; abismados no amor de Jesus e das almas, em fidelidade e obediência sem limites a Ele e à sua Igreja! Vivamos para Jesus! Tudo e todos para Jesus; nada fora de Jesus, nada que não seja Jesus, que não leve a Jesus, que não respire Jesus!” (Cartas II, p. 154).

Essas palavras — escritas na Epifania de 1935, de Buenos Aires — são um pequeno manifesto da sua identidade espiritual. Revelam a lógica de uma vida “tomada”, conquistada pelo Amado e, por isso, transformada: viver em Cristo, viver de Cristo, viver para Cristo.

À luz desse ensinamento do nosso Pai Fundador, eis uma proposta concreta para o novo ano, simples e praticável, que nos ajuda a traduzir em vida aquilo que celebramos. Karl Rahner nos recorda que a devoção ao Coração de Jesus não se aprende de fora como uma técnica, mas se acolhe por dentro como experiência: *“A devoção ao Coração de Jesus não pode ser verdadeiramente ensinada de fora. Cada um deve, confiando na Igreja e no seu Espírito, procurar aproximar-se do seu mistério; nas horas claras ou escuras da vida, deve tentar uma vez fazer esta oração: Coração de Jesus, tende piedade de mim. Talvez seja preciso tentar repeti-la à maneira da ‘oração de Jesus’ do peregrino russo, ou ainda usá-la no modelo de um mantra da meditação oriental. Sobretudo, porém, deve-se fazer vitalmente a experiência de que o mais inverossímil, o mais impossível e, por conseguinte, o mais evidente, é que Deus, o Incompreensível, nos ama verdadeiramente e que esse amor se tornou irrevogável no Coração de Jesus.”*

Para tornar nossa essa experiência vital, deixemos que a invocação do nosso Santo Fundador se torne o nosso respiro em 2026:

“Ó Jesus, abre-nos o teu Coração: deixa-nos entrar, ó Jesus, porque somente no teu Coração poderemos compreender algo do que Tu és; poderemos sentir a tua caridade e misericórdia.”

Em nome de todo o Conselho Geral e dos membros da Comunidade da Cúria Geral, envio votos de um feliz ano novo. **Ave Maria e avante!**

P. Tarcisio Vieira - Don Maurizio Macchi - P. Fernando Fornerod

P. Assamouan Pierre Kouassi - Don Fausto Franceschi - Don Walter Groppello